

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

TRABALHOS DE ESCAVAÇÃO REALIZADOS NO ÂMBITO DA CONSTRUÇÃO DA CENTRAL DE COGERAÇÃO DA REFINARIA DO PORTO

ÍNDICE DE TEXTO

	PÁG.
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. METODOLOGIA	2
3. ENQUADRAMENTO GEOMORFOLÓGICO E HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO.....	3
3.1 LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	3
3.2 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E GEOMORFOLÓGICO	3
3.3 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO	4
4. ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO	7

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1 – Localização da área de implantação do Projecto e das ocorrências patrimoniais conhecidas, em extracto de CMP à escala 1:25 000	4
Figura 3.2 – Capela da Boa Nova.....	5
Figura 3.3 – Antigo Farol de Leça	5
Figura 3.4 – Moinho de vento da Boa Nova	5
Figura 3.5 – Vista da casa de chá da Boa Nova e Farol.....	5
Figura 4.1 – Área escavada sem acompanhamento	7
Figura 4.2 – Camadas estratigráficas	7
Figura 4.3 – Trabalhos de perfuração rotativa	8
Figura 4.4 – Pormenor de uma das estacas	8
Figura 4.5 – Pormenor de uma das estacas	8
Figura 4.6 – Pormenor de uma das estacas	8

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do Projecto Central de Cogeração da Refinaria do Porto (Leça da Palmeira, Matosinhos), da PORTCOGERAÇÃO, são aqui apresentados de forma sucinta os resultados do acompanhamento arqueológico realizado entre os dias 10 de Dezembro de 2009 e 28 de Janeiro de 2010, de acordo com as medidas de minimização de impactes patrimoniais definidos para o referido Projecto.

O acompanhamento arqueológico esteve a cargo da EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia Uni. Lda, sob a responsabilidade de Sónia Couto (Arqueóloga Responsável) devidamente autorizado pelo IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, IP (ver documentos em anexo) e de acordo com a legislação em vigor: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho, com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 287/2000, de 10 de Novembro.

Os trabalhos tiveram como base o “Parecer Técnico sobre o Projecto de Construção da Cogeração da Refinaria do Porto” (Alexandre Lima, João Caninas & Vasco Pinto, 2007), de forma a dar resposta ao Ofício 000940, de 21-01-08 da Agência Portuguesa de Ambiente (APA), ao abrigo do processo AIA n.º 1751, onde foram solicitadas informações adicionais, sequentes da avaliação do IGESPAR, I.P. - Proc. 2007/1 (276), sobre o Estudo Prévio de Impacte Ambiental Ligação Eléctrica da Central de Cogeração da Refinaria do Porto ao SEP (Matosinhos), e também na sequência do “Relatório Arqueológico sobre a Avaliação Estratigráfica das Sondagens Geotécnicas realizadas no âmbito do projecto de Construção do Projecto de Cogeração da Refinaria do Porto” (Alexandre Lima & João Caninas, 2009), todos realizados para a empresa Profico Ambiente e Ordenamento, Lda..

2. METODOLOGIA

A metodologia seguida durante o acompanhamento arqueológico procurou cumprir rigorosamente o definido no Estudo de Impacte Ambiental, bem como aquelas recomendadas pela tutela, neste caso o IGESPAR (Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, IP). Como tal, foi preconizada a presença de um arqueólogo residente em obra, no sentido de mitigar possíveis impactes negativos, que pudessem ocorrer durante as intervenções realizadas na área em questão. Para o efeito, foi retido em consideração o levantamento histórico-arqueológico da zona, no sentido de averiguar eventuais ocorrências. Assim sendo, todos os trabalhos que implicaram revolvimento, desmatação e decapagens superficiais em acções de preparação ou regularização do terreno e escavação do solo e subsolo, decorrente da abertura de valas e fundações, foram alvo de supervisão e acompanhamento do arqueólogo de campo responsável.

Diariamente, todos os trabalhos foram registados sob a forma de fichas de acompanhamento arqueológico. Além disso, foi complementado pelo registo fotográfico e pelas relocalizações actualizadas pelo recurso a nova georeferenciação e, tendo também atenção a respectiva carta militar à escala de 1:25000 (CMP nº 109). Foi ainda realizada uma recolha bibliográfica e documental da área em questão.

3. ENQUADRAMENTO GEOMORFOLÓGICO E HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

3.1 LOCALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A área intervencionada localiza-se na zona Oeste da Refinaria, situando-se dentro do perímetro da actual Refinaria. Do ponto de vista administrativo a Refinaria do Porto, localiza-se entre os lugares da Boa-Nova, freguesia de Leça da Palmeira e o lugar do Cabo do Mundo, freguesia de Perafita, no concelho de Matosinhos distrito do Porto e possui uma área aproximada de 200 hectares. A Central tem localização projectada numa área totalmente terraplanada, tal como é possível ver no ortofotomapa (**Figura 3.1**).

3.2 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO E GEOMORFOLÓGICO

Baseado no estudo da Carta Geológica do Concelho de Matosinhos e respectiva notícia explicativa, na Carta Militar de Portugal nº 119, podemos caracterizá-lo geomorfologicamente como sendo constituído na sua maioria por granitos (o designado granito do Porto de grão médio a grosseiro de duas micas) que, na parte mais central do concelho estão alterados e caulinizados. Periféricamente a estes granitos existem xistos e gnaisses, denotando uma faixa metamórfica bastante acentuada. Ocasionalmente nas zonas costeiras, estas formações estão recobertas por simples depósitos areníticos ou por formações dunares. Os depósitos de praia e do Leça datam do período Quaternário. A toalha freática encontra-se a um nível elevado, causando por vezes problemas, sobretudo quando a natureza do terreno não permite o seu total escoamento.

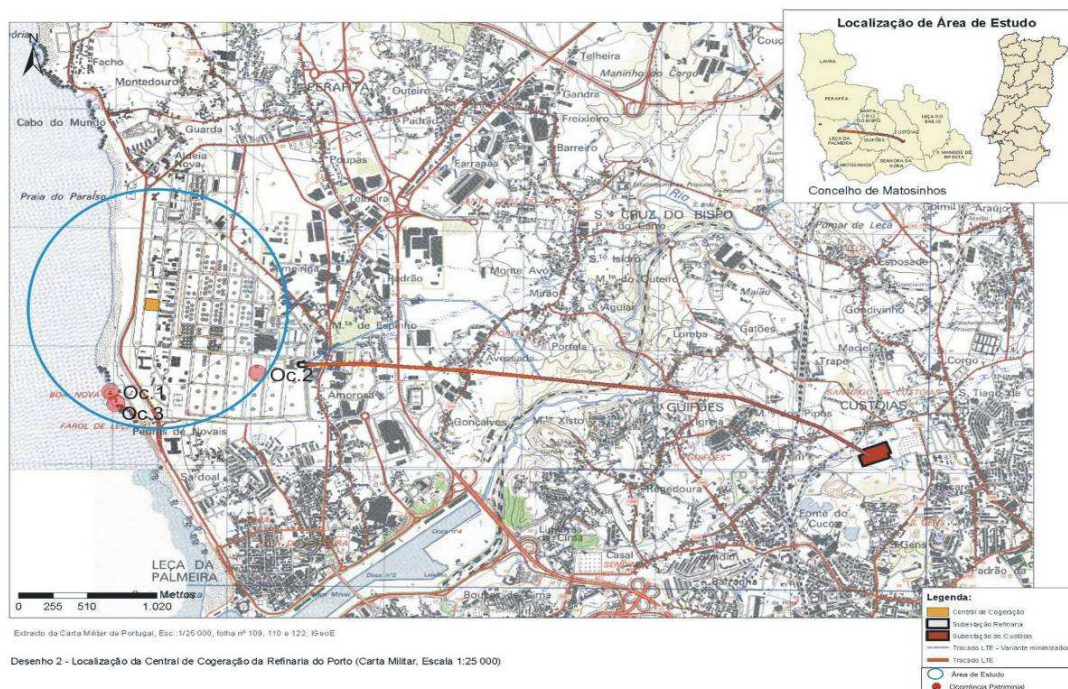


Figura 3.1 – Localização da área de implantação do Projecto e das ocorrências patrimoniais conhecidas, em extracto de CMP à escala 1:25 000

3.3 ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

Considerando-se os objectivos específicos do acompanhamento arqueológico, o enquadramento histórico deve ser entendido como um contributo para uma maior documentação dos resultados apresentados, que neste caso não foi possível articular dada a ausência de elementos arqueológicos.

No que respeita à área intervencionada, esta localiza-se no local onde referências documentais apontam a existência do Povoado Neolítico das Areias Altas (no lugar das Areias Altas também chamado de Monte de Panelas) em S. Clemente da Boa Nova (**Oc.2, Figura 3.1**). Joaquim Neves dos Santos descreve-o como um povoado de recolhedores de mariscos do Neolítico, onde se encontrou espólio composto por cerâmica com decoração tosca e mamilar. Próximo deste Monte de Panelas existiu uma cista/anta deste povoado, este monumento funerário ficava situado no actual campo do forninho, que se encontra no caminho que do fundo de Rodão segue para S. Clemente da Boa Nova. A ocupação pré-histórica em Leça da Palmeira é bastante significativa pela referência designadamente a diversos monumentos megalíticos nesta freguesia, como a Mamoa de Brio, Monte Penouços e ainda os megálitos no lugar de Pedra Moura. Foram ainda descobertos seixos afeiçoados na Boa Nova.

Nas proximidades da área de intervenção, encontra-se a Capela da Boa Nova (**Oc.1, Figura 3.1 e Figura 3.2**), local onde terá existido o Convento de S. Clemente das Penhas, fundado pelo Frade Gonçalo Marinho em 1392 na Boa Nova, tendo sido transferido posteriormente para a Quinta da Granja entre 1478-1481, onde seria construído o Convento da Nossa Senhora da Conceição. Esta capela, apesar de ter sido fundada em 1392 pelos franciscanos, teve ao longo do tempo sucessivas reconstruções. É referida no "Catálogo e História dos Bispos do Porto" (1623), de D. Rodrigo da Cunha.



Figura 3.2 – Capela da Boa Nova



Figura 3.3 – Antigo Farol de Leça

Nesse mesmo local, é ainda possível observar as ruínas do Moinho de vento da Boa Nova, localizado próximo da capela Boa Nova que dizem ser pertença do Convento S. Clemente das Penhas. Para além do Farol da Boa Nova, que sucedeu um anterior (**Figura 3.3**), e onde terá anteriormente existido um Facho.



Figura 3.4 – Moinho de vento da Boa Nova

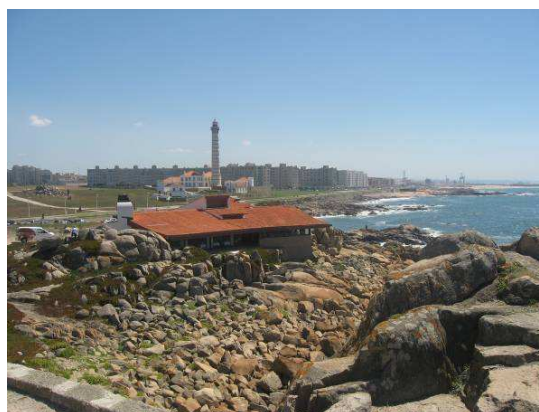


Figura 3.5 – Vista da casa de chá da Boa Nova e Farol

A primeira referência histórica a Leça da Palmeira, remonta ao ano de 1081: villa Foce de Leza. Porém em 1122 há já a inclusão do nome do Orago S. Miguel: foze de leza [...] termino de sancto michael [...] mons quifiones.

Outras referências escritas provam que o nome de Leça da Palmeira sofreu alterações ao longo dos tempos. Em 1211 a igreja paroquial chamava-se Sanctus Michael de Moroza, obviamente Amorosa, lugar que ainda existe e que a esse tempo teria a importância que o associava à paróquia.

Em 1258, nas Inquirições mandadas fazer por D. Afonso III, já aparece mencionada a “matriz da Vila de São Miguel de Moroça e a aldeia de Moroça é ainda citada na Chancelaria de D. Dinis em 1311. Só em 1331 aparece designada como Sam Miguel de Palmeira, sendo referida num dos roteiros de D. João de Castro.

Nas memórias paroquiais de 1758 (Arquivo Nacional da Torre do Tombo), é definida a freguesia do seguinte modo: *“Fica esta freguesia na extremidade da Província Interamnense (de entre Douro e Minho) à parte ocidental, confinante com o mar Oceano; é no Bispado e Termo do Porto, Comarca da Maia. [...] que compreende este lugar de Leça da Palmeira; habitado com duzentos e vinte e quatro vizinhos, setecentas e setenta e sete pessoas, das quais, a maior parte vivem das soldadas de pilotos, mestres de navios e marinheiros em que se ocupam”.*

4. ACOMPANHAMENTO ARQUEOLÓGICO

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico iniciaram-se no dia 10 de Dezembro de 2009, já estando escavada grande parte da zona a intervencionar. Toda a área já escavada, que atingiu em alguns locais cerca de 2 metros de profundidade, foi alvo de uma prospecção sistemática, de forma a detectar possíveis vestígios à superfície, oriundos das escavações realizadas (ver **Figura 4.1**).

Os trabalhos de escavação prosseguiram, podendo ser definidas duas camadas estratigráficas distintas em toda a área: uma primeira composta por solos de aterro, composto por terras castanhas amareladas, homogénea com materiais de construção e alguns seixos; uma segunda camada que diz respeito à camada dunar, composta por areias esbranquiçadas, com a presença de um elevado número de seixos de dimensão pequena e média e ainda conchas (ver **Figura 4.2**). Esta camada surge a uma profundidade de cerca de 2 metros.



Figura 4.1 – Área escavada sem acompanhamento



Figura 4.2 – Camadas estratigráficas

Na semana de 14 a 18 de Dezembro de 2009, para além dos trabalhos de escavação, foram realizados trabalhos de perfuração do solo através de um mecanismo de rotação, tendo sido realizados furos com cerca de 20 cm diâmetro, atingindo uma profundidade de cerca de 10 metros, destinados à colocação de estacas. Estes furos foram preenchidos com betão fluido e estacas de trado contínuo (ver **Figura 4.3**). Por uma questão de precaução, foi analisada a terra que saiu destas perfurações.



Figura 4.3 – Trabalhos de perfuração rotativa



Figura 4.4 – Pormenor de uma das estacas

Durante o acompanhamento realizado não foram detectados quaisquer vestígios arqueológicos, apenas alguns seixos com algum polimento e aparente talhe, mas que se crê serem resultado de erosão.

Durante a semana de 21 a 29 de Dezembro de 2009 prosseguiram os trabalhos de escavação, tendo-se escavado além da área de implantação da Cogeração, uma área adjacente, por trás dos escritórios do estaleiro. Esta área atingiu apenas uma profundidade de cerca de 0,60 m (ver **Figura 4.6**).



Figura 4.5 – Pormenor de uma das estacas



Figura 4.6 – Pormenor de uma das estacas

Os trabalhos de acompanhamento foram apenas retomados no dia 4 de Janeiro de 2010, tendo sido decidido interromper o acompanhamento arqueológico, visto que não estava bem definido o plano de escavações que ainda se iam realizar. Ficou assim definido que seria comunicada antecipadamente a presença do arqueólogo no terreno, quando voltassem haver escavações.

Veio a confirmar-se que não iam ser realizadas mais escavações, tendo sido comunicada a deslocação do arqueólogo responsável ao terreno para definir medidas a tomar e dar um parecer sobre a conclusão do acompanhamento arqueológico. Assim, no dia 28 de Janeiro de 2010, foi realizada uma vistoria a toda a área intervencionada, onde se pode constatar que não se verificaram escavações durante o período de ausência do arqueólogo no terreno, tendo sido comunicado por um dos responsáveis do projecto não estarem previstas mais escavações em área, apenas pequenas intervenções que não se considerou justificarem acompanhamento, dado que a área foi praticamente totalmente escavada.

Desta forma, deu-se como concluído este acompanhamento arqueológico. A não existência de quaisquer vestígios arqueológicos, permite assim a progressão normal dos trabalhos, sem que seja necessário definir medidas de minimização de impactes patrimoniais adicionais para além do acompanhamento arqueológico efectuado.

FONTES DE INFORMAÇÃO

BIBLIOGRAFIA E CARTOGRAFIA

Cartografia

- Carta Militar de Portugal, escala 1:25 000, folha 109, Instituto Geográfico do Exército

Planos

- Plano Director Municipal de Matosinhos.

Fontes Primárias

- CLETO, Joel Alves Cerqueira (1995) “Matosinhense: notas histórico bibliográficas”, Matusinus - Revista de Arqueologia Matosinhense, Matosinhos.
- FARIA, F. Fernando Godinho de, “ Monographia do concelho de Bouças”, 1899
- FELGUEIRAS, Guilherme (1958) “Monografia de Matosinhos”, Matosinhos, p. 3, 12-15.
- PIEDADE, Maria da; SOUSA, Orquídea, inventário do Património Arquitectónico Religioso do concelho Matosinhos”, C.M. Matosinhos, 1997
- PINTO, Rui de Serpa (1927) “Introdução à arqueologia portuense”, O Tripeiro, 26, Porto, p. 24 – 25.5
- PIRES, Conceição (2006) “Joaquim Neves dos Santos – O Amor pelo passado, Edium Editores, Matosinhos.
- SANTOS, Joaquim Neves dos (1959) A Torre de Linhares na Época Romana, Ed. do Autor.
- SANTOS, Joaquim Neves dos (1955), Guifões. Notas Arqueológicas, Históricas e Etnográficas, 1, Matosinhos, p. 25 – 60.

Sítos da Internet

- Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico:
<http://www.igespar.min-cultura.pt>.
- Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais - <http://www.monumentos.pt>

FICHA TÉCNICA

Projecto : Central de Cogeração da Refinaria do Porto.

Concelho: Leça da Palmeira, Matosinhos.

Equipa: Sónia Alexandra de Castro Couto*.

Elaboração de Relatório: Sónia Alexandra de Castro Couto

*Arqueólogo

Data de Execução: Janeiro de 2010

Objectos de análise: Trabalhos de escavação mecânica na área de construção da Central de Cogeração da Refinaria do Porto.

ANEXOS TÉCNICOS

- Documentação Técnica (Planta de Implantação de estacas, Planta de escavação)
- Pedido de Autorização de Trabalhos arqueológicos e respectivo Plano de trabalhos
- Ofício de autorização dos trabalhos arqueológicos do IGESPAR